ANNO VI ✻ ESPOZENDE, 30 de Maio de 1912 ✻ N.º 268

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
ACCEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (*pagamento adeantado*)
Anno, sem estampilha 1$200 reis. * Com estampilha 1$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL 1886

ANNUNCIOS (*secção competente*)
Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Communicados, ou reclames (secções)
Os assignantes tem 25 p.º de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

A CADEIA

Sub-delegação de Saude, Espozende, 23 de Abril de 1912.

Ex.mo Snr. Dr. Delegado do Procurador da Republica em Espozende.

Acedendo gostosamente ao pedido que V. Ex.ª se dignou fazer-me para, na minha qualidade de Sub-Delegado de Saude, o informar e emitir parecer ácerca das condições higienicas da cadeia d'esta vila, cumpre-me expôr o seguinte: O velho edificio da cadeia situado precisamente no coração ou centro da vila e no ponto de interceção de duas ruas—as principaes arterias da povoação—; perfeitamente encravado entre dous predios particulares, e defrontando a curta distancia com outros; dificultando enormemente o transito de veiculos, especialmente motocicles e automoveis, cuja circulação é hoje constante e cada vez mais crescente n'aquelle ponto d'encruzamento angustiado das referidas ruas, carece, independentemente d'esta sua pessima topographia, absolutamente de bôas condições higienicas.

Com efeito compõe-se êle de duas unicas fachadas, uma voltada ao sul, outra ao poente, tendo praticadas n'aquela trez acanhadas janelas, sobrepostas em linha vertical, e n'esta quatro por igual pequenas do mesmo modo dispostas, dando luz pouco abundante para os respectivos aposentos ou prisões em numero de trez, distribuidas em trez andares—terreo ou rez do chão, medio e superior. Estes aposentos ou prisões, alem de não oferecerem plena segurança, pois já d'elas se têm realisado varias evasões, e de não garantirem uma eficaz incomunicabilidade entre si, têm todas trez uma cubagem muito restrita, insuficiente sempre que seja mister detêrem respectivamente mais de dous presos. A prisão do rez do chão, uma verdadeira enxovia, toda ladrilhada de granito, cujo pavimento e parêdes filtram grande humidade no inverno, a qual, condensando-se, chega a escorrer em gôtas aquosas a ponto de depositar e formar pôças no referido pavimento, é muito humida, fria e sombria, e portanto anti-higienica ou insalubre.

As prisões media e superior, embora soalhadas e relativamente menos humidas e frias, possuem a mesma insuficiente cubagem, pois que o seu ambito é igual ao da de baixo. Devido ás pessimas condições das retrétes que são o que ha de mais rudimentar, quasi primitivo, com fossa fixa e a descoberto, sem ventilação nenhuma direta, sem canalisação de esgôto, que infelizmente não existe na vila; exalando continuo mau cheiro, mórmente no verão; determinando constantes infiltrações sulfidricas e amoniacaes nas paredes, apesar do cano de grês que as liga entre si e desemboca na fossa, e a despeito da remoção nem sempre frequente e cuidadosa do *sewage* e das desinfeções com cal clorada; inficionando d'um modo permanente as prisões; prejudicando a visinhança, e molestando o olfato dos transeuntes, são estes aposentos ou prisões inteiramente anti-higienicas, insalubres, e como taes, nocivas aos presos.

E porque o edificio é completamente tapado na sua parte posterior, sem que n'esta haja porta, quintal ou qualquer recinto, não é possivel, por mais que se pense, modificar e remediar este *modus* latrinario, e portanto corrigir toda esta insalubridade. Sobretudo por isto que fica sumariamente exposto; e ainda por outros motivos que me não compete apreciar, taes como a imoralidade resultante das obscenidades proferidas e feitas por vezes pelos presos; pelo ajuntamento *basbaque* do pôvo que a cada passo provoca deante da cadeia, etc., sou d'opinião que—o edificio atual da cadeia deve ser demolido, arrazado até aos seus fundamentos, e os presos removidos para um outro, a cuja construção *urge* que se proceda dentro dos preceitos, se não todos, os principaes que a moderna sciencia aconselha em estabelecimentos d'esta naturesa, acabando-se de vez com este permanente foco d'infeção.

Sáude e Fraternidade

O Sub-delegado de Saude

(as) *Cypriano Alexandrino da Silva*

O NOVO HOSPITAL

Se é verdade que a Commissão das obras do Hospital, deve contar com todos os Espozendenses, não pode tambem prescindir de que seja patrocinada a sua causa por outras entidades, a que nos vamos referir.

Em primeiro logar, a nosso ver está a Camara Municipal deste concelho. D'esta, deve a Commissão das Obras esperar uma importante verba, não só porque fazendo-o segue á risca uma das obrigaçoes ás camaras impostas, que é, tratar do bem estar dos povos do concelho, e deste os que mais devem preocupar a camara são precisamente os que ha de encontrar no novo Hospital, o que não podem ter em casa por falta de meios, a saber, a hygiene, bôa alimentação e assistencia medica.

A Camara Municipal, repetimos, não pode pôr de parte este importante melhoramento, porque se o fizesse cometeria uma falta imperdoavel, concorrendo para que continuem a morrer sem assistencia um grande numero de desgraçados, cuja causa da morte muitas vezes, a *miseria*.

Que a nossa vereação não deixe passar tão momentoso assumpto e bem merecerá de todos nós.

Pode alguem imaginar que a Camara Municipal não tem meio de auxiliar as Obras do Hospital; duro engano. Pode se quizer, para o que basta, a exemplo do que tem feito muitas outras Camaras pedir autorisação ao Governo para empregar com determinado fim as receitas do fundo da viação.

E não seria possivel fazer de acordo com a lei da separação, entregar á Comissão d'Obras do Hospital, ou á mesa da Misericordia as quantias com que as diversas confrarias do concelho tem de concorrer para a benificencia?

Não conhecemos o que a lei diz a tal respeito, mas o fim que tentamos dar a essas verbas não pode ser mais conforme, com o modo de pensar de quem concorrer para o engrandecimento das diversas confrarias: até aqui gastavam-se essas verbas com o culto—assim gasta-se com os pobres.

Aqui fica o alvitre.

Por fim, não queremos terminar estas considerações sem nos referirmos tambem ao poder central isto é ao Governo.

Se não estamos em erro, o governo concedeu já diversos subsidios para a construcção de hospitaes, fora de Lisboa. E assim era justo tambem que nós fossemos attendidos nas nossas reclamações. E isto é tanto mais para esperar, quanto é certo que, alem das pesadas contribuições que temos de pagar de cara alegre, todos os annos é ainda obrigado o nosso municipio, assim como todos os outros do paiz a concorrer com uma quantia maior ou menor, conforme a classe a que pertence, para o sustento do Hospital de S. José. Pois apesar disso, este hospital fechou as suas contas do ultimo anno com um deficit de 51:963$827.

E' preciso que o governo se lembre que nós não existimos só para pagar, mas tambem para sermos atendidos nas nossas reclamações quando forem justas como esta.

E neste sentido, sem querermos ser abelhudos, lembravamos á Comissão de Obras a vantagem que haveria em fazer uma representação ao Governo profusamente espalhada e assignada pelas diversas freguezias do Concelho, ou pelas juntas de parochia e assim apresentada á nossa Camara, que se encarregasse de a fazer chegar á presidencia da Republica, ao Ministro do Interior e aos illustres deputados por este circulo.

Ao menos temos a certeza do dever cumprido e tambem concorrer para o bem estar deste con-

FOLHETIM

Amores, amores . . .

(CONTINUADO DO N.º ANTERIOR)

(Some-se por detraz d'uma sébe)

MARIA *(vendo João e Rosa que descem para a ribeira)*

Ahi vem a presumpçosa
Que até no andar tem brio;
Ahi vem o assucar em ponto
De doce mette fastio.

ROSA *(pousa na borda d'agua uma trouxa de roupa, e João senta-se á beira d'ella)*

JOÃO

Oh coração de baeta,
D'aquella mais denegrida!
Ha dois annos que te quero,
E inda não estás resolvida...

ROSA

Se quizeres que seja tua
Manda ladrilhar o mar;
Depois de bem ladrilhado
Serei tua, sem faltar.

MARIA *(aparte, olhando de esguelha para João)*

Trago no meu coração
Duas escamas de peixe;
Uma me diz que o ame
Outra me diz que o deixe.

JOÃO *(a Rosa)*

Pergunta bem perguntado
Se te quero bem ou não,
A's telhas do teu telhado,
A's pedras do teu balcão.

ROSA *(a João)*

Se quizeres um limão verde,
Vae colhe-lo ao limoeiro;
Se quizeres um amor firme
Volta-lhe as costas primeiro.

MARIA *(aparte)*

Quem quizer ver o meu peito
Desaperte-me o collete,
Verá o meu coração
Pregado n'um alfinete.

(JOÃO baixinho a Rosa)

Tenho fome, tenho sêde,
Mas não é de pão nem vinho;
Tenho fome de um abraço,
Tenho sêde de um beijinho.

ROSA *(baixinho a João)*

Trago um lenço de beijinhos,
Meu amor, para te dar,
Com quatro nós de ciumes,
Sem os poder desatar.

Maria *(cantando)*

Namorados, falae baixo,
Que as paredes têm ouvidos;
Os segredos encobertos
Ainda são mais sabidos.

JOÃO *(baixinho a Rosa)*

As estrellas do ceo correm
Todas numa carreirinha;
Assim correm os teus beijos
Da tua bôca p'rá minha.

MARIA *(cantando)*

Quem acode ao acypreste
Que se parte aos bocadinhos?
Quem acode a dois amantes
Que se matam com beijinhos?

ROSA *(voltando-se para Maria)*

Pelo ceu vae uma nuvem,
Todos dizem: bem n'a vi,
Todos falam e murmuram,
Ninguem olha para si...

JOÃO *(a Maria)*

Eu amava-te, oh menina,
Se não fôra um só senão:
Seres pia de agua benta
Onde todos põem a mão.

MARIA *(magoada)*

Eu algum dia já fui
Do teu prato a melhor sopa;
Agora sou o veneno
Rosalgar da tua bôca.

JOÃO *(a Maria)*

A fita do teu cabello
Dá o nó, não chega a laço;
Não faças conta commigo,
Que eu contigo não n'a faço,

MARIA *(suspirando)*

Algum dia era eu
Prenda do teu coração:
Agora sou a vassoura
Com que tu varres o chão!

ROSA *(troçando)*

Suspiros cahem no chão,
Fazem grande matinada;
Eu bem sei quem dá suspiros
E não lhe servem de nada!

MARIA

Aquella menina cuida
Que não ha outra no mundo;
Não é o poço tão alto
Que se lhe não veja o fundo.

ROSA

Presumpção e agua benta
Cada qual toma a que quer;
No fim de tudo veremos
Qual de nós é mais mulher.

JOÃO *(a Rosa)*

Eu inda não tinha tido
Um amor firme a ninguem;
Para ti logo se abriram
As portas do querer bem.

ROSA *(a João)*

Toma lá meu coração
E a chave de o abrir;
Não tenho mais que te dar,
Nem tu mais que me pedir.

(Os dois, João e Rosa, partem cantando e rindo)

MARIA *(seguindo-os com a vista)*

Não se riam de quem chora
E' cousa que Deus ordena
Pode a roda desandar,
Penarem da mesma pena.

SCENA III

N'um campo Manuel e Maria ceifam trigo alto sem se verem um ao outro. Cae a tarde.

MANUEL E MARIA

MANOEL *(cantando)*

Quando eu nasci no mundo,
Nasceram quatro n'um dia;
Nasci eu, nasceu desgraça,
Tristeza, melancholia.

MARIA *(cantando)*

Eu quero bem á desgraça
Que sempre me acompanhou;
E tenho odio á ventura
Que tão cedo me deixou.

(Entardece mais. Manuel e Maria, cada um do seu lado, cantam esta mesma trova que entoa)

Ninguem descubra o seu peito
Por maior que seja a dôr;
Quem o seu peito descobre
E' a si mesmo traidor!

(Anoitece de todo. Manuel e Maria levantam o trabalho e, sem se reconhecerem, recolhem á aldeia)

(Acabou a peça)

UM CANTADOR

Nota—Tirei esta peçasinha do livro *Mil trovas*.

Um cantador.

celho, tão abandonado dos poderes centraes desde a proclamação da Republica.

FÃO, 15

(Retardada)

De um Fangueiro recebemos a carta que a seguir publicamos:

Só ultimamente chegou ao nosso conhecimento que o sr. correspondente da «Mala da Europa» em Villa do Conde faz n'este importante semanario umas afirmações referentes ao povo d'esta laboriosa terra que, por não terem o menor fundamento e serem, portanto, falhas de verdade, servem apenas para definir o caracter de quem as lançou a lume.

Alega aquelle sr. correspondente que, quando da excursão povoense a esta localidade por occasião das festas ao Corpo Santo, uma força de improvisados cabos de policia esperava os sympathicos visitantes, dando-se assim ao acto uma verdadeira nota bellica...e que *tal forma de receber* era, de resto, costumeira da terra etc.

Ora quem estas linhas escreve, porque assistiu á chegada dos excursionistas, tem toda a competencia para dizer ao sr. corespondente da «Mala», com esta franqueza rude que nos è caracteristica, que mente e sabe tambem as razões que levaram aquelle sr. a desviar-se vara e quarta da verdade, depreciando-nos uma vez mais.

E' que, uma outra vez já, o sr. correspondente da «Mala» em Villa do Conde, num arrebite de orelhas, jactou-nos de educados ainda fradescamente, là porque não nos manifestamos á passagem do Club Naval da Villa, certo anno em que este foi correr a Espozende.

Só para não roubar a V: tempo, não commentamos devidamente as tolices que aqui ficam atribuidas ao sr. correspondente da «Mala» em Villa do Conde, devolvendo esse direito ao informador da secçao a que destinadas estas linhas desataviadas, visto que lhe pertence tal encargo.

Mas, se entendes que «para palavras loucas, orelhas moucas», deixe V. marrar o sr. correspondente á vontade, porque, louvado seja Deus, è grande agora a fartura de sol e moscas...

De V. etc.

Fangueiro

*

Falleceu na passada sexta-feira, repentinamente, o sr. José Pires Carneiro, alquilador n'esta localidade.

O seu funeral realisou-se no sabbado, sendo muito concorrido e tendo officio de corpo presente na Capella da Misericordia, com a assistencia de dez ecclesiasticos.

A' familia enlutada o nosso cartão de condolencias.

—Chegou de Lisboa, na tarde do dia 10 do corrente o Ex.mo Sr. Gampos Moraes. Teve S. Ex.a, que é um grande benemerito d'esta terra, uma espera affectuosissima. Um grupo de amigos foi mesmo aguardar a sua vinda á freguezia de Nabaes.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas a S. Ex.a.

—Consta que o prestimoso servo da Capella do Bom Jesus, tenciona expôr alli na primeira festividade um canario de raça *belga*, o qual tendo de dar entrada em certa secretaria, ficou de fóra, exactamente por ser de fóra—da Belgica...

—Tambem se conta em vóz baixa que certo negociante da Alta vai crear um novo legado, no commercio, a exemplo do que se faz em varias irmandades.

Esse legado será composto de uma broa—ainda não sabemos de que preço—e respectiva pinga e destribuido pelos freguezes poveiros do referido negociante, que resolveu agora cumprir obras de Misericordia da cartilha.

O pilha gallinhas, companheiro do dito fazendeiro, quer antes que o legado conste de bello frango assado, escolhido, como os ultimos, no gallinheiro do Mona de Gandra e cosinhado na tasca da Milagra de Gemezes, não faltando o copinho do rascante.

—Ainda se diz por ahi á boca pequena que se vai crear um viveiro para nelle darem entrada certos passarolos de arribação aqui cahidos com os ultimos calores. como sejam *aráras*, *pindaivas*, *belgas* e certos pintasilgos de tres *betas* e meia, como aquelles de que falava o saudoso tio João das Mechas.

—Junto ao seu deposito de movois e officinas de marcenaria, acaba de montar uma grande mercearia o sr. Ignacio Gonçalves Turra.

Para este novo estabelecimento, que compete com os seus congeneres nas grandes terras, chamamos desde jà attenção do respeitavel publico.

Idem, 22

Na eleição a que se procedeu para a nova mesa que ha de administrar a Confraria do Senhor Bom Jesus, no anno economico de 1912 a 1913, ficou assim constituida:—João Victor Carneiro—Manoel Gonçalves Pereira—Manoel de Jesus Moraes—Pedro Gonçalves Casa Nova—Joaquim Antonio de Campos — Antonio Martins Capitão—Francisco Fernandes Gaifem Junior—Josè de Villas Bôas—Manoel de Jesus Araujo,—respectivamente provedor, secretario, thesoureiro e vogaes.

—Com vista á Commissão Parochial.

A' ex.ma Commissão Parochial lembramos a necessidade de fazer ver ao servo do Templo da Matriz, que ali não ha frisas nem cadeiras, por isso que é do pobre e do rico. Queremo-nos referir ao facto de sabbado passado quando se ia proceder á celebração d'um casamento, franqueando a igreja a uns e negando-a a outros, dando logar a commentarios que sanaram logo que chegou o muito digno Parocho e mandou abrir as portas a todos.

Os tempos não correm lá para que digamos...

X.

MARINHAS, 22 DE MAIO

Estamos na epocha das festas religiosas e como as noticias dignas de menção são escassas nas aldeias, os cronistas das mesmas para os jornaes, veem-se quasi sempre ás aranhas para se desempenharem dos cargos a que metteram hombros.

Assim, á falta de noticias que mais impressionem os leitores e para não emmudecerem de todo vão lançando mão do que sabem ouvem e vêem e o vão transmittindo aos jornaes; sabendo muitas vezes que coisas de somenos importancia, como de resto são as noticias que das aldeias dimanan vão importunar os leitores e tomar o espaço aos jornaes, necessario para assumpto de interesse.

Comecei a minha ultima carta pela noticia da festa da Senhora do Rosario e hoje se não fosse o que fica dito começaria por dizer que no passado domingo 19, teve lugar a festa do S. Sacramento com missa solemne acompanhada de musica.

E de tarde, sermão pelo rev.º Nogueira, de Gemezes, procissão etc etc.

—Outra noticia da qual o leitor vae desdenhar:

Na noite de domingo para segunda feira os gatunos tentaram entrar por meio de arrombamento na casa da snr.a Apolinaria Martins de Abreu, do logar de Rio de Moinhos.

Não levaram a effeito o que pretendiam, pois que sendo presentidos a tempo e acossados com ameixas de pau furado, fugiram até desapparecer.

—Na corrida de domingo, chamada Circuito de Espozende, o terceiro premio foi conferido ao snr. João Rodrigues Ferreira, d'esta freguezia.

P.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

—O proprietario d'este remedio sem egual, que passou toda a vida na preparação do VER IFUGO, póde confiadamente recommendar ao publico este artigo, como o destruidor mais eficaz das lombrigas.

Sendo differentes das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua efficacia é sempre a mesma, podendo usar-se sem receio sempre que haja lombrigas, os seus effeitos são os mesmos que um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario, estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

A' venda nas boas pharmacis e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

Catechismo Popular Catholico

Está publicado o n.º 28, ultimo fasciculo d'este excellente Catechismo de Francisco Spirago, traduzido pelo snr. Dr. Abundio da Silva.

Com este fasciculo terminou a publicação d'esta importante obra de educação christã e de apologetica que o seu illustre auctor pretendeu fazer para uso do povo.

Assim é muito para louvar a difusão d'esta grande obra a cuja traducção o snr. dr. Abundio da Silva tantos cuidados e esmeros dedicou, que rara será a traducção estrangeira e muito menos, portuguêsa que tenha o valor desta. As notas são de grande importancia para todos os cathólicos que desejem ter uma instrucção relativamente completa acêrca das verdades da Fé.

Pedidos ao Editor, Antonio Dourado, Rua das Flores, 42-1.º—Porto.

Os nossos agradecimentos pelos numeros enviados que nos faltavam.

Quando a lampada da vida começa a baixar

A fraqueza de todos os orgãos tão delicados do corpo accentua-se. Resulta d'aqui um afroixamento pronunciado de todas as funcções. Digestões lentas e laboriosas, prisão de ventre, insomnias, frio de pés e de mãos, fraqueza geral, retenção de urinas. E' a occasião de fazer intervir as Pilulas Pink, que estimularão o funccionamento de todos os orgãos, que os restabelecerão de novo, como fazem a um relógio algumas voltas da chave que lhe dá corda, como faz a uma lampada uma nova provisão do oleo que a alimenta.

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue, o mais poderoso tonico do systema nervoso. Dão sangue, desenvolvem o appetite, restituem as forças perdidas, asseguram boas digestões, proporcionam um somno calmo e reparador, reparam o desgaste organico produzido pelos excessos de fadiga physica ou mental.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis, as seis caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Ca, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOVO PAQUETE

Communicam-os que foi lançado á agua com um excepcional sucesso, o elegante e novo paquete «Darro», de 11:200 toneladas, movido a dois helices, propriedade da importante Companhia da Mala Real Ingleza, que se destina ao serviço da carreira intermediaria entre Leixões, o Brazil e Rio da Prata. O referido paquete iniciará brevemente as suas carreiras.

E' este o quarto paquete destinado ao serviço intermediario.

A CADEIA

Damos publicidade n'outro logar d'este semanario á eloquente e bem deduzida informação que, pelo digno subdelegado de saude d'este concelho e nosso presado amigo snr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, foi ultimamente enviada ao digno Agente do ministerio publico d'esta comarca, acêrca das condições hygienicas da cadeia d'esta villa.

E' mais um valiosissimo depoimento, cheio de criterio e de sã razão, que vem condemnar a existencia do edificio da cadeia no local onde presentemente se encontra.

E regosijando-nos por vêrmos que pouco a pouco assim se vae proclamando bem alto o perigo que constitue aquelle edificio, estamos certos que d'esta vez não ficarão em vão estes brados de protesto, que revelam a consecução d'uma das maiores realisações a que o povo d'Espozende aspira.

A.H.T.

DOCA

Estiveram ha dias examinando o vergonhoso estado e indesculpavel incuria com que tem sido tratado o famigerado aterro da doca, os engenheiros das obras hydraulicas do norte do paiz. Oxalá fossem convencidos da necessidade de se pôr termo desde já aquele eloquente attestado do desleixo que caracterisa a nossa vida nacional, mandando que se proceda à ra-

pida conclusão d'aquella necessaria obra.

SERÁ ESTE HOMEM DOTADO DE UM PODER EXTRAORDINARIO?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que ele lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças da Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPOS PARCIAES GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCREVEREM DESDE JÁ.

ESTÃO actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do snr. Clay Burton Vance, que sem alterar dons especiaes, tem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora chiromantes, advinhos, astrologos evidentes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do snr Vance:

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o Snr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passára pela ideia que fôsse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçada a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar, áquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades.»

O Snr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a V. Ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de

uma Leitura d'Ensaio gratuito, ou Horoscopo parcial. É necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não têem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz;
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso,
Dizei:—Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2034.
Palais Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 reis em estampilhas do vosso paiz, para despezas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 reis. Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

DR. MANUEL NOVAES

Está entre nós de visita a esta pittoresca villa, o illustre advogado e distincto *sportman*, nosso presado amigo sr. dr. Manoel Novaes, a quem apresentamos os cordeaes cumprimentos de boas vindas.

CONSORCIO

Realisou-se na semana preterita o consorcio do illustre poeta e nosso presado amigo snr. Antonio Correia d'Oliveira, com a ex.ma snr.a D. Maria Adelaide d'Abreu Gouveia, extremosa filha do snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia da fidalga casa de Belinho.

Após a cerimonia civil e religiosa, que revestiram um aspecto intimo, retiraram-se os illustres noivos, para o solar de Geraz de Lima, onde fixaram residencia temporariamente.

A Suas Ex.as, desejamos as felicidades de que suas peregrinas virtudes são dignas, e lhes enviamos a expressão da mais dilatada ventura, por que fazemos sinceros votos.

S. ROQUE

Com a costumada concorrencia, effectuou-se no passado domingo a romaria a S. Roque no visinho logar de Goios, onde se queimou muito fogo e durante todo o dia tocaram duas excellentes bandas.

DONATIVO AOS PESCADORES

Já ha dias que pelo governo foram enviados 500$ reis ao illustre administrador do concelho, snr. dr. Fonseca Lima, a fim de serem applicados, da melhor forma, a attenuar a crise economica por que actualmente tem passado a classe piscatoria d'esta villa.

Estamos certos de que confiando no bem orientado criterio e prudente aviso d'aquella muito digna autoridade, esse importante donativo terá o destino que na presente conjunctura mais merece e convém, ao estado calamitoso em que os pescadores se encontram, como seria o de ser applicado como fundo d'uma associação de soccorros mutuos que protegesse entre si os membros d'esta desprotegida classe.

Tomando S. Ex.ª a iniciativa da fundação de tal associação, não poderá deixar de merecer as bençãos e a gratidão d'aquelles a quem assim se lhes vae minorar a negra sorte com que até hoje se teem systematicamente defrontado.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a José Antonio Alves Pontes, na Povoa de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

AGRADECIMENTO

Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae, lhes prestaram os seus serviços e lhes dirigiram expressões sinceras de condolencias, aos quaes protesta o seu eterno reconhecimento.

Espozende—10—5—12.

EDITAL

O Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Administrador do Concelho de Espozende etc.

Faço saber que no dia 15 do futuro mez de Junho do corrente anno, por doze horas do dia, na Secretaria da Administração se procederá á arrematação do subsidio alimenticio, a cada um dos presos indigentes que derem entrada nas cadeias d'esta comarca, desde o primeiro de Julho do corrente anno a trinta de Junho do proximo anno de 1913, sendo a arrematação feita por proposta em carta fechada, apresentada nesta administração.

As condições d'esta arrematação desde já se acham patentes ao publico nesta secretaria em todos os dias uteis desde as 9 horas as 15.

E para constar se affixou o presente e outros de egual theor nos lugares do costume.

Espozende, 20 de Maio de 1912. Eu João de Miranda Magalhães, secretario, a subscrevi.

O administrador do concelho,
João Caetano da Fonseca Lima.

Comarca de Espozende

EDITOS

de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 3.º oficio, na execução de sentença comercial em que é exequente José Pires Junior, casado, negociante residente na freguezia de Belinho, d'esta comarca, correm editos de TRINTA dias, a contar da segunda e ultima publicação de este annuncio, citando Maria Pires, casada com o executado José Affonso, pedreiro, da freguezia de Antas e ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no praso de 10 dias, posterior ao praso dos editos pagar ao exequente a quantia de 132$630 reis, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de, não pagando nem nomeando dentro do referido praso, o direito de tal nomeação ser devolvido ao alludido exequente e de a execução seguir seus termos legaes á sua revelia.

Espozende 23 de março de 1912.

O escrivão interino do 3.º officio
João Fernandes de Faria Vasconcellos
Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampaio (3)

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º, com sede em Lisboa, lembra a todos os snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua Nova da Alfandega

Os snrs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encommendas a

O. HEROL & CO.

PORTO

A casa O. Herold & Co.=PORTO, está authorisada e habilitadada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno argumento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de se entenderem com á sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazum do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita succursal.

Comarca de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão = Moraes Rocha = e nos autos d'inventario orphanologico por obito de Manoel Gonçalves Branco, que foi da freguezia de Villa Chã; correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros Antonio Gonçalves Branco e Manoel Gonçalves Branco, este tambem como credor, ausentes em parte incerta no Brazil, para nas referidas qualidades assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario.

Espozende, 8 de maio de 1912.

O Escrivão de direito,
João Evaristo de Moraes Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....600
Estrangeiro..... 1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da **Revista do Minho** ou ao seu director, **José da Silva Vieira**,—**ESPOZENDE.**

ALMANACH

BERTRAND

PARA 1912

(13 anno de publicação)

PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado. 600 rs.; encadernado em marroquim, 1:000 reis.

A venda nas Antigas

LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND

LISBOA

NOITE DE

ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A' venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina, 404—Porto.

PARA 1912

ALMANACH DA REPUBLICA

Subsidios para a historia da sua proclamação em Portugal

Preço 100 reis

Rua do S. Bento, 220—A

LISBOA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 7 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mechanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalisando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e differentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possue um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e multas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais ojectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidadade, para differentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, brometo escuro imitação verdadeira da fotographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1|4 de litro até 1 litro, a differentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e particulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outr s muitas côr s e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos rasoaveis.

SEM RIVAL

A **140, 160, 200 ATÉ 800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.